

## COMPLICAÇÕES QUE SEMPRE DEVEM SER CONSIDERADAS NO USO DE AINES

Fabianno Antonio Silva Barbosa<sup>1,2</sup>

Breno Oliveira Rocha<sup>1</sup>

Adriano Carlos Soares<sup>3</sup>

professoradrianosoares@gmail.com

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Anti-inflamatórios esteroidais; Risco Cardiovascular; Risco Gastrointestinal; Risco Renal.

### 1 INTRODUÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) desempenham um papel crucial no controle da inflamação e da dor em diversas condições clínicas, devido à sua capacidade de inibir a ciclooxigenase (COX) e, assim, reduzir a produção de prostaglandinas pró-inflamatórias. No entanto, o uso prolongado ou em doses elevadas desses medicamentos está associado a uma série de complicações significativas, incluindo distúrbios gastrointestinais, problemas cardiovasculares e renais, além de outras reações adversas. Tais efeitos adversos sublinham a necessidade de uma análise detalhada desses riscos (Martins, 2022; Sousa *et al.*, 2023). Este trabalho objetiva analisar as complicações associadas ao uso prolongado ou em altas doses de AINEs, com foco especial em distúrbios gastrointestinais, cardiovasculares, renais e outras reações adversas. Além disso, visa identificar e discutir estratégias para mitigar esses riscos, proporcionando insights valiosos para a prática clínica e a tomada de decisões terapêuticas seguras e eficazes (Oliveira, Carvalho Andrade, 2019).

### 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica segundo Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é uma abordagem que busca a compreensão de um problema ao explorar as teorias e ideias previamente publicadas. Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados científicos Google Scholar os seguintes descritores, baseados na Biblioteca Virtual de Saúde, foram empregados utilizando o operador booleano "AND"; Anti-inflamatórios esteroidais, Risco Cardiovascular, Risco Gastrointestinal, Risco Renal, Riscos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, priorizando estudos clínicos, meta-análises e revisões sistemáticas que abordassem as complicações associadas

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina – Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>2</sup> Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX).

<sup>3</sup> Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.*

ao uso prolongado ou em doses elevadas de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Foram encontrados 2.110 artigos, a seleção seguiu critérios de relevância, qualidade metodológica e pertinência ao tema, incluindo estudos que investigassem os efeitos adversos gastrointestinais, cardiovasculares, renais e outras reações adversas de modo abrangente. Dentre os artigos levantados, oito artigos foram lidos na íntegra e utilizados no presente resumo, os dados foram analisados de forma qualitativa, com foco na identificação de padrões recorrentes, implicações clínicas e recomendações práticas para a otimização da terapêutica com AINEs. Esse trabalho foi realizado no mês de Junho de 2024.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As complicações associadas ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são preocupantes em populações específicas, como idosos, pacientes com doença renal crônica e cardiopatas. Nos idosos, o risco de complicações gastrointestinais, cardiovasculares e renais aumenta devido a alterações fisiológicas, como a diminuição da função renal, a redução da mucosa gástrica protetora e a maior suscetibilidade a eventos tromboembólicos. A polifarmácia também eleva o potencial de interações medicamentosas e reações adversas (Assunção; Rodrigues Junior, 2022; Bacalhau, 2017). Em pacientes com doença renal crônica, a função renal comprometida eleva a exposição aos AINEs e seus metabólitos, aumentando o risco de nefrotoxicidade e insuficiência renal aguda. Portanto, uma abordagem conservadora, preferindo agentes com menor potencial nefrotóxico e monitorização frequente da função renal, é essencial (Silva *et al.*, 2020). Nos cardiopatas, especialmente aqueles com eventos cardiovasculares prévios, o uso de AINEs eleva o risco de infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e piora da insuficiência cardíaca, devido à retenção de sódio e água, indução de eventos trombóticos e aumento da pressão arterial. Assim, a escolha de agentes alternativos ou estratégias não farmacológicas para o manejo da dor e inflamação deve ser considerada (Oliveira; Carvalho; Andrade, 2023; Martins, 2022). Além disso, é crucial destacar as diferenças entre inibidores seletivos da ciclooxigenase-2 (COX-2) e inibidores não seletivos de COX. Os inibidores seletivos da COX-2, como o celecoxib, foram desenvolvidos para reduzir complicações gastrointestinais, mantendo a eficácia anti-inflamatória e analgésica, mas estão associados a um aumento do risco de eventos cardiovasculares (Silva *et al.*, 2019). Já os inibidores não seletivos de COX, como ibuprofeno e naproxeno, inibem tanto a COX-1 quanto a COX-2, resultando em maior supressão das prostaglandinas e, conseqüentemente, maior incidência de complicações gastrointestinais, mas também oferecem uma proteção cardiovascular relativa (Assunção, Rodrigues Junior, 2022). Portanto, ao decidir entre inibidores seletivos e não seletivos de COX, é essencial considerar tanto o perfil de segurança gastrointestinal quanto o risco cardiovascular individual de cada paciente. Uma abordagem personalizada, baseada na avaliação dos benefícios terapêuticos versus os riscos potenciais, é fundamental para otimizar o manejo da dor e inflamação em pacientes que necessitam de tratamento com AINEs (Sousa *et al.*, 2023).

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escolha e o manejo dos AINEs devem ser cuidadosamente personalizados, levando em consideração as características específicas e os riscos de cada

paciente. Idosos, pacientes com doença renal crônica e cardiopatas representam grupos de maior vulnerabilidade e requerem abordagens terapêuticas diferenciadas para minimizar complicações gastrointestinais, renais e cardiovasculares. A distinção entre inibidores seletivos e não seletivos de COX é crucial para a tomada de decisão clínica, considerando os perfis de segurança distintos de cada classe. A implementação de estratégias individualizadas, baseadas na avaliação dos benefícios e riscos, é essencial para garantir a eficácia terapêutica e a segurança dos pacientes em tratamento com AINEs.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, T. C. de; RODRIGUES JUNIOR, O. M. Adverse effects in the indiscriminate use of non-steroidal anti-inflammatory drugs: diclofenac versus ibuprofen. **Research, Society and Development**, Itabira-MG, v. 11, n. 13, p. e532111335937, 2022.

BACALHAU, José Diogo Dutra. **Anti-inflamatórios não esteróides no controle da dor do doente idoso. 2017.** Trabalho de Projeto (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.

MARTINS, L. *et al.* **Polifarmácia em idosos: desafios e considerações.** *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 112-124, 2022 .

OLIVEIRA, R. B. de; CARVALHO, F. L.; ANDRADE, L. G. de. Atenção farmacêutica quanto ao uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 1613-1625, 2023.

SILVA, C. L. *et al.* Saúde e assistência social para a população idosa: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. e200156, 2020.

SILVA, J. *et al.* Avaliação de riscos gastrointestinais e cardiovasculares dos inibidores seletivos da COX-2. **Revista Brasileira de Nefrologia**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 305-315, 2019.

SILVA, M.M *et al.* O uso crônico de anti-inflamatórios não-esteroides e seus efeitos adversos. **Cadernos de Medicina UNIFESO**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2019.

SOUSA, A. *et al.* Estratégias para mitigar riscos associados ao uso de AINEs. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 34-46, 2023.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [s.l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.